O cuidado de crianças e adolescentes e Transtornos Mentais Comuns em mulheres idosas

Martha Dionísio Campos Silva, Dóris Firmino Rabelo
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
marthadionisiocs@outlook.com

Introdução:

A jornada de horas de cuidado de crianças e adolescentes pode gerar sobrecarga com impacto na saúde mental das idosas cuidadoras.

Objetivo:

Comparar as diferenças sociodemográficas e de morbidade psiquiátrica entre as idosas que são cuidadoras e as que não são cuidadoras de crianças e/ou adolescentes.

Método:

Estudo descritivo, transversal e quantitativo, no qual participaram 143 mulheres, com idade média de 66,5 anos (DP=5,7), a maioria de raça/cor branca (55,2%) e da região sudeste (52,4%). Para a coleta de dados utilizou-se um formulário online com os instrumentos: Questionário com Informações sociodemográficas; Questionário para avaliar o tempo diário gasto no cuidado; Self-Reporting Questionnaire-SRQ-20. Foram feitos o teste qui-quadrado de independência e o Teste t de Student e os tamanhos de efeito foram calculados.

Resultados e Discussão:

Das idosas, 16,1% cuidavam de crianças, 11,2% de adolescentes e 7% delas cuidavam de ambos. A maioria gastava um turno do seu dia nesse cuidado, até 4h (Tabela 1).

Tabela 1. *Jornada diária de cuidado de crianças e adolescentes*

Jornada diária	Cuida de crianças	Cuida de adolescentes
1 a 4h	78,3	81,3
5 a 8h	8,7	6,2
9h+	13,0	12,5

As mulheres idosas que cuidavam de crianças foram mais frequentes entre as que consideraram que não tinham dinheiro suficiente para as despesas diárias, as que relataram o sentimento de inutilidade e as que moravam com o cônjuge e descendentes (Tabela 2).

Tabela 2. *Distribuição das condições de vida e saúde mental de mulheres na velhice segundo o cuidado de crianças*

Condições de vida		Cuida de criança % Sim	Cuida de criança % Não	x^2 (gl)	P*	V de Cramer
Considera que tem dinheiro suficiente	Sim	52,2	74,2	4,5(1)	0,034	0,177
	Não	47,8	25,8			
Sente-se uma pessoa inútil	Sim	26,1	7,5	7,1(1)	0,008	0,223
	Não	73,9	92,5			
Mora com cônjuge e descendentes	Sim	30,4	10,8	6,1(1)	0,013	0,208
	Não	69,6	89,2			

* P valor: nível de significância ≤ 0.05.
Nota: x^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade

Tabela 3. *Distribuição das condições de vida e saúde mental de mulheres na velhice segundo o cuidado de adolescentes*

Condições de vida		Cuida de adolescente % Sim	Cuida de adolescente % Não	x^2 (gl)	P*	V de Cramer
Considera que tem dinheiro suficiente	Sim	37,5	74,8	9,5(1)	0,002	0,258
	Não	62,5	25,2			
Sente medo com facilidade	Sim	43,8	15,7	7,2(1)	0,007	0,226
	Não	56,3	84,3			
Tem tido ideias de acabar com a vida	Sim	18,8	4,7	4,7(1)	0,029	0,182
	Não	81,3	95,3			
Sente-se cansada o tempo todo	Sim	43,8	19,7	4,7(1)	0,030	0,182
	Não	56,3	80,3			

As idosas que cuidavam de adolescentes foram mais frequentes entre as que consideravam não ter dinheiro suficiente para a despesas básicas, as de raça/cor preta, as que moravam somente com os descendentes e as que apresentaram os sintomas medo com facilidade, ideias de acabar com a vida e cansaço (Tabela 3).

Tabela 4. *Resultados do teste de diferença entre os grupos*

Escores	Estatística do teste *t (Bootstrapping sample)* t	Gl	Valor-p	IC da Diferença de Média (95%) Limite inferior	Limite superior	d de Cohen
Cuida de criança						
Renda						
Sim	2,23 (1,17)	-2,248	79	0,046	-1,40	-0,01	0,68**
Não	2,94 (1,02)					

Todas as associações mostraram tamanho de efeito pequeno, com exceção de morar com os descendentes (tamanho moderado). Por fim, as idosas que cuidavam de crianças tinham menor renda em comparação às que não cuidavam, com tamanho de efeito médio (Tabela 4).

O cuidado de adolescentes apresentou uma maior sintomatologia psicoemocional que pode ter relação com as demandas de cuidado em uma configuração familiar de menos apoio e, mesmo com efeito pequeno, a raça/cor preta foi mais frequente responsável pelo cuidado, associado aos outros dados emergentes, e podem refletir os efeitos do racismo.

Os dados apontam que o cuidado de menores de idade na velhice refletem as mudanças na longevidade segundo diferenças de gênero e de raça/cor, bem como organizações familiares multigeracionais com menos condições socioeconômicas em que idosas se responsabilizam pelo cuidado. Afinal, as atividades de cuidado podem exacerbar as vulnerações sociais, evidenciando o contexto de desigualdade de gênero e falta de suporte social no desempenho dessa atividade (Minayo, 2021; Hirata, 2022).

Os resultados revelam a importância do cuidado prestado pelas idosas no bem estar de crianças e adolescentes, já que desempenham esse papel nos contextos de piores condições socioeconômicas. Analogamente, refletem a ausência de políticas públicas de cuidado, o que acaba onerando essas mulheres ao longo do envelhecimento (Rabelo, 2022).

Considerações Finais:

O cuidado realizado por mulheres idosas esteve associado a configurações familiares multigeracionais no qual maior sobrecarga financeira esteve associado ao cuidado de crianças. O cuidado de adolescentes envolveu um contexto de maior vulneração e menor apoio, com maior sintomatologia psicoemocional. Deve ser uma prioridade o investimento em políticas para a prestação de suporte às pessoas idosas e para o cuidado de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Envelhecimento, saúde mental, intergeracionalidade.

Referências:

Realização: Associação Brasileira de Psicogerontologia
Apoio: FAPERJ